

BOLETIM TÉCNICO E EDUCATIVO

Edição 05 | Setembro - 2021



Agroka'atingando

NO SEMIÁRIDO



**PROJETO SAF
EDU
EFA**

Intercâmbio de Conhecimento
das Escolas Famílias Agrícolas
sobre Educação Ambiental,
Sistemas Agroflorestais e
Produção Agroecológica.

O Projeto SAF EDU EFA apresenta nesta 5ª edição do Boletim Técnico e Educativo - AGROKA'ATINGANDO NO SEMIÁRIDO com a sistematização da experiência da estudante Emily da Silva na implementação do projeto. A produção desse Boletim acontece a cada três meses de execução do projeto, de forma eletrônica e impressa. Acesse todas edições em: www.refaisa.org.



Entre a Vida e a Educação Contextualizada do/no Campo: plantando Agroka'atinga no sertão da Bahia

Emily da Silva Gonçalves é a filha mais nova da agricultora Valmira Ferreira da Silva e Edson Carlos Gonçalves, também agricultor, e irmã de Bento da Silva Gonçalves. Todos moram na comunidade Serra da Boa Vista, no município de Juazeiro, região norte do estado da Bahia, onde ela mora desde que nasceu e conhece bem a história do lugar.

Segundo Emily, a comunidade surgiu nos tempos de Lampião, porém, sendo estruturada enquanto comunidade na década de 1950. Relatos de moradores dizem que a abertura do primeiro poço artesiano foi em 1957, e daí começou o desenvolvimento de atividades agropecuárias que foram crescendo ao longo dos anos, aquecendo o comércio da região, principalmente por causa da produção e comercialização de mamona e criação de caprinos.



Atualmente a comunidade passa por um sério problema de uso indiscriminado de agrotóxicos e adubos químicos nos monocultivos de cebola, tomate e pimentão. O processo de degradação começa quando os produtores desmatam a vegetação nativa (Caatinga), realizam a aração da terra, e praticam a monocultura do tomate e da cebola. Com o ataque de pragas e aparecimento de doenças fazem uso de agrotóxicos para seu combate, o excesso causa a degradação e a poluição do solo, além da contaminação dos lençóis freáticos.

Por alguns anos a família de Emily também praticou monocultura, mas ao surgir novas demandas, bem como processos de formação e acompanhamentos técnicos a partir da Convivência com o Semiárido, passaram a produzir hortaliças, leguminosas, grãos e frutíferas sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos, com enfoque também na criação de caprinos, ovinos, suínos e aves. Essas atividades são as geradoras de renda da propriedade.

Há quatro anos Emily e seu irmão Bento precisavam se deslocar, por meio de transporte escolar, 24 km até a escola mais próxima, no distrito de Massaroca, para estudarem na Escola Atanilha Luz Araújo, mas ao descobrir a possibilidade de estudar em uma escola com ensino técnico e contextualizado com a realidade de jovem do campo, ficaram muito animados.

No ano de 2018 começaram a estudar na Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), onde a jovem destaca que a metodologia de ensino adotada pela instituição através da Educação Contextualizada no/do Campo e a Pedagogia da Alternância - Tempo Escola e Tempo Comunidade, mudou sua vida e a forma como se relaciona com seu local de origem:

“Neste ano de 2021 completo 4 anos estudando na EFAS e posso afirmar que cada ano foi transformador para meu ensino como jovem do campo. Pude aprender sobre o lugar onde vivo, compartilhar em comunidade meu aprendizado e valorizar o lugar onde fui criada, no interior do meu Semiárido, em área rural. Além de formação agropecuária sinto que na EFAS o ensino é voltado a preparar o jovem para a vida e lutar pelas suas conquistas”. (Emily Silva, 2021).

Por meio da Escola Família Agrícola de Sobradinho e da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido (REFAISA), Emily e outros 14 estudantes de cinco Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), foram selecionados para participar do projeto “SAF EDU EFA Intercâmbio de Conhecimentos das Escolas Famílias Agrícolas sobre Educação Ambiental, Sistemas Agroflorestais e Produção Agroecológica”, como estudantes bolsistas, o que proporcionou o desenvolvimento e implantação de Sistemas Agroflorestais na propriedade dos estudantes e das EFA's. A área da propriedade estimada para implantação do Sistema Agroflorestal (SAF) precisaria ser de no mínimo 0,5 hectares, para ser adequada.

A família de Emily destinou aproximadamente 0,7 hectares e assim foi iniciado o planejamento de implantação do sistema Agroflorestal, tendo como etapas iniciais a elaboração do croqui da área e análise do solo. No mês de dezembro de 2020 em virtude do período chuvoso foram realizadas as fases de instalação do sistema de irrigação por gotejamento e o plantio das primeiras mudas de plantas frutíferas, como mangueira (*Mangifera indica* L.), bananeira (*Musa* spp.), abacateiro (*Persea americana*),

aceroleira (*Malpighia emarginata*), limoeiro (*Citrus limon*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), e o mamoeiro (*Carica papaya* L.) e as primeiras mudas de plantas forrageiras como moringa (*Moringa oleifera*), gliricídia (*Gliricidia sepium*) e a mandioca-braba (*Manihot esculenta*).

Atualmente o SAF conta com diversidade de plantas perenes e anuais que produzem alimentos, flores, madeira, matéria verde para a cobertura do solo, promovem a fixação de nitrogênio no solo, além de produzirem sementes crioulas.



Croqui da área identificando as principais espécies implantadas

Quadro 1: Plantas perenes existentes no SAF

Nº	Plantas Perenes	Quantidade no SAF
1	Abacateiro	20
2	Aceroleira	25
3	Alfavaca	10
4	Atemoia	4
5	Bananeira	33
6	Bananeira d'água	5
7	Bananeira roxa	5
8	Cajueiro	5
9	Caraibeira	1
10	Coqueiro	13
11	Cunhã	20
12	Endro	50
13	Gliricídia	11
14	Goiabeira	1
15	Gravioleira	4
16	Lã de seda	12
17	Laranjeira	5
18	Limoeiro	22
19	Mamoeiro	30
20	Mandacaru comum	20
21	Mandacaru sem espinhos	100
22	Mangueira	29
23	Maracujá da caatinga	12
24	Maracujazeiro	10
25	Moleque duro	10
26	Moringa	6
27	Palma	100



28	Palma orelha de elefante	50
29	Palmeira	2
30	Pimenta chocolate	2
31	Pimenta malagueta	2
32	Pimenta roxa	3
33	Pinha	10
34	Romã	4
35	Seriguela	1
36	Tamarindo	3
37	Umbú cajá	4
38	Umburuçú	5
39	Umbuzeiro	18
40	Zínia (ornamental)	10

Quadro 2: Plantas anuais existentes no SAF

Nº	Plantas Perenes	Quantidade no SAF
1	Abacaxi	27
2	Abóbora	50
3	Abobrinha	10
4	Aipim	70
5	Andu	10
6	Batata doce	1 linha (3 metros)
7	Batata roxa	1 linha (3 metros)
8	Beterraba	1 linha (3 metros)
9	Cana-de-açúcar	2
10	Capim de corte	7
11	Caxixe	4
12	Cebolinha	80
13	Cenoura	2 linhas (3 metros)
14	Chuchu	3
15	Coentro	2 linhas (3 metros)
16	Coroa de frade	5
17	Feijão	1 linha (3 metros)
18	Feijão de corda	1 linha (3 metros)
19	Girassol	50
20	Jerimum	5
21	Mandioca	7
22	Maxixe	20
23	Melancia	1 linha (3 metros)
24	Milho	1 linha (3 metros)
25	Quiabo	5
26	Sorgo	2



A bolsista tem um caderno de campo exclusivo para as anotações referentes ao SAF, onde ela registra todas as espécies de plantas existentes no local, a quantidade consumida ou comercializada e a renda bruta monetária e não monetária. No último levantamento realizado no início do mês de agosto de 2021, em relação a renda bruta dos produtos comercializados e consumidos, a família já conseguiu obter renda significativa, levando-se em consideração o tamanho da área e o curto período de implantação do sistema.

Na perspectiva de diversificar o SAF, foi realizado a integração de um cercado para a criação de aves (patos, perus e frangos) no mês de março de 2021, dessa forma, o SAF além de promover a agricultura e a reintegração da caatinga, se tornou um local que auxilia no desenvolvimento da avicultura, aproveitando de sua diversidade e enriquecendo o agroecossistema, tornando-se mais completo, sustentável e agroecológico.

Com a implantação do sistema na área, a estudante conseguiu envolver toda família em torno do projeto, desde a sua implantação até o manejo das plantas, do solo e da irrigação, além disso, o SAF contribui para a produção de expressiva diversidade de plantas, produção de alimentos saudáveis, proteção do solo e a integração dos demais subsistemas da propriedade, tornando o ambiente mais resiliente e sustentável.

Através da metodologia da EFAS, permite que a equipe de educadores/as e monitores/as estejam mais perto dos estudantes, das famílias e das comunidades, assim, não diferente com Emily e Bento, eles recebem visitas dos representantes da escola, que os acompanham no processo educativo no Tempo Comunidade e na implementação do SAF na propriedade.

Um dos desafios de execução do projeto foi o período da pandemia, gerada pelo novo Coronavírus (COVID-19), implicando na aquisição dos materiais e insumos, bem como no processo de formação e acompanhamento mais sistemático. Como estratégia da gestão do projeto, mensalmente acontecia reuniões para capacitação, orientação e monitoramento das ações



Caderno de campo para anotações referentes ao SAF



Emily e sua família (irmão, pai e mãe) participando das atividades do projeto SAF EDU EFA



Acompanhamento de Campo pelo Monitor e Coordenação



pelos bolsistas e coordenação do projeto. Mesmo com a dificuldade de internet, sempre que possível Emily participava desses momentos.

O agroecossistema da família recebe Assessoria Técnica e Extensão Rural - ATER através do Programa Pro-Semiárido, executado pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) com apoio da CAR/SDR e FIDA.



Emily, que também é cordelista, expressou seus sentimentos em relação ao SAF em sua propriedade no cordel abaixo:

MEU PEDACINHO DE SAF

DE UMA TERRA SEM PLANTIO
UM PEDACINHO DE CHÃO
PLANEJANDO E CRIANDO
UM PROJETO FORMULANDO
PRESTES A IMPLANTAÇÃO.

NUMA ÉPOCA DE DESCONTROLE
SEM CUIDADOS, POLUIÇÃO
QUEM PRESERVA O AMBIENTE
TEM CONSIGO UMA MISSÃO
NÃO SÓ DE NÃO DESTRUIR
TAMBÉM DE RECONSTRUÇÃO!

CADA MUDA AO SER PLANTADA
VAI CRESCENDO AO SER CUIDADA
CADA BROTO, CADA SEMENTE
CADA SORRISO DA GENTE
A CADA ETAPA TERMINADA.
DA CAATINGA VAI CUIDANDO
A TERRA VAI TRABALHANDO
E RICA É NOVAMENTE...

E A CADA NUTRIENTE
QUE ALIMENTA AS CULTURAS
A ESPERANÇA SE RENOVA
DE UMA NOVA AGRICULTURA
NOS SAF'S CADA AVANÇO
É SEMPRE ALEGRIA PURA!!!
NÓS SOMOS RESILIENTES
E A CADA IMPLANTAÇÃO
AUMENTA A ESPERANÇA
DE CONSCIENTIZAÇÃO
QUE A NATUREZA É LINDA
MAS PRECISA DE PROTEÇÃO.

NA CAMINHADA DA AGRICULTURA FAMILIAR
NOSSA FORÇA, É A UNIÃO!

(EMILY SILVA)





Conheça outras experiências em nosso website: www.refaisa.org

Siga a gente nas redes sociais:

facebook.com/refaisa.efas | instagram.com/refaisa_oficial

**PROJETO
SAF
EDU
EFA**

Expediente:

Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA);
Projeto SAF EDU EFA – FIDA/FUNARBE/UFV/IPPDS/AKSAAM;

IRPAA/MISEREOR. Juazeiro – Bahia; Tiragem: 1.000 exemplares.

Texto: Aurivan Santana, Emily da Silva Gonçalves e Tiago Pereira da Costa.

Revisão: Alex Pimentel e Igor Assis.

Fotografias: Emily Silva e William França

Projeto Gráfico e Ilustrações: William França - Imburanatec Design

Organização:



Financiamento:



Parceiros:

